



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM**

DAYANE LAÍS ARAÚJO SILVA MACÊDO

LIBRAS: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM SAÚDE

**CAMPINA GRANDE
2019**

DAYANE LAÍS ARAÚJO SILVA MACÊDO

LIBRAS: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dr. Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586l Silva, Dayane Laís Araújo.
Libras [manuscrito] : Conhecimento de graduandos em saúde / Dayane Laís Araújo Silva. - 2019.
24 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa, Coordenação do Curso de Enfermagem - CCBS."
1. Enfermagem. 2. Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 3. Surdez. 4. Saúde. I. Título
21. ed. CDD 610.73

DAYANE LAÍS ARAÚJO SILVA MACÊDO

LIBRAS: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM SAÚDE

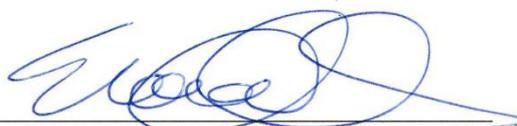
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Aprovado em: 02/12/19.

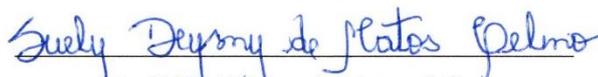
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Maria Gabriela Cavalcanti Costa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Eloi André Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Ms. Suely Déysny de Matos Celino

Unifacisa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à toda a comunidade surda. À vocês, dedicarei meu tempo e minhas mãos para que o acesso integral a saúde seja uma realidade.

EPÍGRAFE

"Quando eu aceito a língua de outra pessoa, eu aceito a pessoa. Quando eu rejeito a língua, eu rejeitei a pessoa porque a língua é parte de nós mesmos. Quando eu aceito a língua de sinais, eu aceito o surdo, e é importante ter sempre em mente que o surdo tem o direito de ser surdo. Nós não devemos mudá-los, devemos ensiná-los, ajudá-los, mas temos que permitir-lhes ser surdo." Terje Basilier

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	REFERENCIAL TEÓRICO	08
3	METODOLOGIA	09
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	10
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	18
	ANEXO A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	20
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	22

LIBRAS: CONHECIMENTO DE GRADUANDOS EM SAÚDE

RESUMO

A dificuldade de comunicação da equipe de saúde com a comunidade surda é um problema que pode refletir a lacuna na formação e/ou inexistência de atividades de educação permanente nos serviços de saúde. O estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento da Libras de graduandos dos cursos da área da saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I. Enquanto pesquisa quantitativa, a população do estudo foi composta por 79 graduandos da área da saúde, concluintes no semestre 2019.2. A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário composto por 13 questões objetivas, com os discentes regularmente matriculados no último período letivo da graduação. Os dados foram analisados de forma descritiva, usando as frequências absoluta e relativa, apresentados na forma de gráficos e tabelas. Os 79 (100%) graduandos souberam definir teoricamente o que é a Libras, porém apenas três (3,8%) falam Libras e 22 (27,8%) falam um pouco. O componente curricular Libras está presente em apenas três dos cinco cursos, sendo na modalidade optativa em todos eles. Da amostragem 13 (16,6%) dos graduandos informaram ter aprendido Libras durante a graduação, 64 (81%) acreditam que os profissionais dos serviços devem ser capazes de comunicarem-se com os surdos em Libras. Quatro (5,1%) graduandos sentem-se preparados para prestarem assistência de saúde à pessoa surda. Evidenciou-se que, os graduandos da saúde não possuem conhecimento satisfatório da Libras, para que a assistência prestada a pessoa surda seja eficaz.

Plavras-chave: Língua de sinais; surdez; graduando; saúde.

ABSTRACT

The difficulty of communication between the health care team and the deaf community is a problem that may reflect the gap on the professional instruction and/or the lack of continuing education activities in health services. The objective of this study was to evaluate the knowledge on Libras (Brazilian Sign Language) of undergraduate students in health courses at the State University of Paraíba, Campus I. For the quantitative research, the study body consisted of 79 health course undergraduates, who concluded their course on the second semester of 2019. The data was collected with the application of a quiz consisting of 13 objective questions, with students regularly enrolled in the last term of their course. Then, the data was analyzed descriptively, using absolute and relative frequencies, presented in the form of graphs and tables. The 79 (100%) undergraduates were able to theoretically define what Libras is but only three (3.8%) can speak Libras and 22 (27.8%) speak only a little. Libras as a curricular component is present in only three of the five courses, being optional in all of them. 13 (16.6%) of the undergraduates declared that they learned Libras during the course, 64 (81%) believe that health service professionals should be able to communicate with deaf people in Libras. Four (5.1%) undergraduates feel prepared to provide health care to deaf people. It was evidenced that health undergraduates do not have a satisfactory knowledge of Libras to be able to provide an effective assistance to deaf people.

Keywords: Sign language; deafness; undergraduate; health.

1. INTRODUÇÃO

A comunicação surge da interação do homem com o outro, e destes com o mundo à sua volta. Desde os primórdios da humanidade, a comunicação ocorre de forma contínua, sempre há comunicação, ao mesmo tempo em que varia conforme as épocas. Olhando para a comunicação como um processo flutuante, que não permanece da mesma forma sempre, entende-se que a comunicação não é concebida de maneira simples, porém, é resultante de uma construção complexa (SILVA, 2017).

A interação social acontece principalmente por meio da comunicação entre sujeitos. A linguagem exerce esse papel de aproximação e leitura de mundo, possibilitando a quem utiliza, compreender o que está à sua volta. Para o ouvinte, essa comunicação efetiva-se por meio dos sentidos da fala e audição, já para a comunidade surda, esse processo se estabelece por meio da língua de sinais, que possibilita uma melhor interação entre surdos e surdos, e entre surdos e ouvintes (FELIPE, 2007).

Mediante muitos embates e estudos sobre a surdez, a sociedade percebeu a necessidade de reorganizar-se para que as pessoas surdas pudessem ser participantes do processo de comunicação e vivência social. É nessa perspectiva, que as Línguas de Sinais (LS) começam a ser pensadas e trabalhadas, para que assim, a pessoa surda pudesse de forma autônoma exercer sua comunicação (LOPES, 2012).

As Línguas de Sinais (LS), são línguas que fazem parte da comunidade surda, são chamadas de língua materna ou L1 (língua 1) pelos surdos, por ser sua língua de alfabetização. Assim como as línguas faladas, as LS não são de caráter universal, ou seja, não é utilizada uma única LS em todo o mundo. Cada lugar, de acordo com sua cultura, possui elementos linguísticos característicos de sua localidade. Da mesma forma, as LS são desenvolvidas a partir da realidade de cada país, adequando-se a cultura surda daquela localidade (SANTANA, 2013). No Brasil, temos a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que passou a ser reconhecida como um meio de expressão legal no ano de 2002, através da Lei 10.436, sancionada pelo então Presidente da República Fernando Henrique Cardoso (BRASIL, 2002).

Sendo a Libras a língua de alfabetização da maioria da população surda, é através desta que a comunidade surda articula-se para comunicar-se com a sociedade. Porém, no que diz respeito ao acesso à saúde, por diversas vezes, a pessoa surda encontra dificuldades em estabelecer um processo de comunicação efetivo, onde a mensagem seja emitida, recebida e entendida, pois ao chegarem aos serviços de saúde, deparam-se com profissionais que não tem o conhecimento da Libras (CHAVEIRO, N. et al., 2010).

A dificuldade de comunicação da pessoa surda com os profissionais de saúde por estes não saberem a Libras, pode ser considerado um fator importante para o afastamento da comunidade surda dos serviços de saúde. Além de constituir-se como um obstáculo, a falta de uma comunicação efetiva contribui para o comprometimento da efetividade das consultas realizadas, como também a má compreensão daquilo que é tratado nas consultas pode levar ao comprometimento da qualidade de vida da pessoa surda (MAGRINI; SANTOS, 2014).

Tendo em vista que a comunicação é uma ferramenta essencial para que a assistência a saúde seja devidamente prestada, é notória a necessidade dos profissionais de saúde estarem aptos a atenderem a comunidade surda em Libras. Uma forma de tornar real a assistência a pessoa surda em Libras é não apenas capacitar os profissionais que já atuam nos serviços, mas também investir na formação dos graduandos da saúde para que estes já saíam da graduação para o meio profissional habilitados para prestarem uma assistência equânime e integral à comunidade surda (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

A partir do cenário exposto, a presente pesquisa teve o intuito de identificar o conhecimento dos alunos graduandos de saúde sobre a Libras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Entende-se por deficiência auditiva a perda total ou parcial da capacidade de ouvir, podendo ser caracterizada como surdez leve e moderada, ou surdez severa e profunda (BRASIL, 2008). De acordo com o censo de 2010, realizado pelo IBGE, o Brasil possui cerca de 10 milhões de surdos (IBGE, 2010).

Apesar do termo “deficiente auditivo” ser utilizado de forma clínica, para a comunidade surda, esse não é o melhor termo para defini-la, já que leva em conta apenas o déficit auditivo. Para essa comunidade, o termo “surdo” expressa não apenas sua língua de comunicação, mas também sua cultura e identidade. O surdo não se percebe como um deficiente, mas sim como um indivíduo que apreende as informações e interage com o mundo de uma forma diferente da pessoa ouvinte, e que assim, possui identidade própria (LOPES, 2012).

Os surdos tem lutado durante anos pelo reconhecimento das singularidades que os fazem ser uma comunidade. Ao longo da história foram vistos como loucos, bem-aventurados dos deuses, pessoas sem capacidade de raciocínio e marginalizados, porém, a única coisa que desejavam era terem o direito de simplesmente ser surdo (STROBEL, 2009).

Ainda que sejam poucos os registros sobre a surdez na Antiguidade, perceptivelmente o transcorrer do tempo para a comunidade surda foi marcado por embates pelo direito de serem vistos como seres humanos, assim como as pessoas ouvintes. Foi somente a partir de estudos sobre a comunicação e linguagem das pessoas surdas, que percebeu-se que estes tinham a capacidade de expressar-se, pois o fato de não ouvirem, não impedia seus cérebros de raciocinarem (SCHLÜNZEN; BENEDETTO; SANTOS, 2012).

No Brasil, o primeiro marco legal, que se refere à acessibilidade de todas as pessoas com deficiência (PCD), é a lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Essa lei estabeleceu os direitos das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, estabelecendo os critérios básicos da promoção de acesso e acessibilidade à estas pessoas. Em seu capítulo VII e artigo 18, destaca que o Poder Público deve implementar a formação de profissionais intérpretes da língua de sinais, que atuará na comunicação direta com a pessoa surda (BRASIL, 2000).

Posteriormente, outra grande vitória alcançada pela comunidade surda aconteceu no ano de 2002, quando a sua língua, a Libras, foi de fato reconhecida como um meio de expressão legal pela Lei 10.436, conhecida como “Lei de Libras”. A Lei reconhece a Libras como uma forma de comunicação em que o sistema linguístico é de natureza visual-motora e possui estrutura gramatical própria, constituindo-se assim como uma língua (BRASIL, 2002).

É a partir do reconhecimento e estabelecimento da Libras como a língua pertencente da comunidade surda brasileira, que os surdos expressam e vivenciam a sua cultura própria e a formação da sua identidade (SANTANA, 2013).

O Decreto 5.626/05, que regulamentou a Lei 10.426/02, considera pessoa surda aquela que, por ter a perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio da Libras, manifestando sua cultura através da sua língua. Este Decreto vai tratar sobre a inserção da Libras como um componente curricular nos cursos de magistério, e como um componente curricular optativo nos demais cursos de educação superior e educação profissional (BRASIL, 2005).

No capítulo XII do Decreto 5.626/05, que trata da garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva, em seu artigo 25 afirma que compete ao Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde:

“IX - atendimento às pessoas surdas ou com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, por profissionais capacitados para o uso de Libras ou para sua tradução e interpretação; e

X - apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.” (BRASIL, 2005).

O acesso da população brasileira à saúde foi devidamente regulamentado por Lei a partir da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, a qual trata na Seção II acerca da saúde, afirmando em seu artigo 196 que:

“Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.” (BRASIL, [2016]).

Tendo dado o amparo legal inicial para o SUS, após a Constituição Federal de 1988, a Lei 8.080 de 19 de setembro de 1990, foi a responsável por instituir o Sistema Único de Saúde – SUS. Em seu artigo 2, afirma que a saúde é um direito de todo ser humano e é dever do Estado. Dentre os princípios e diretrizes do SUS, temos a universalidade, integralidade, a igualdade e a equidade, que norteiam a assistência de saúde oferecida à população brasileira. Com base nisso, todo cidadão brasileiro deve receber assistência à sua saúde, independentemente de qualquer particularidade que ele possua (BRASIL, 1990).

Assim como toda a população, a comunidade surda também necessita ter acesso à saúde. Porém, o que os surdos encontram ao buscarem os serviços de saúde é um acolhimento comprometido e, uma falta de interesse por parte dos profissionais e da instituição em investir nessa inclusão. Por parte dos profissionais atuantes nos serviços de saúde, percebe-se que, apesar de entenderem a sua deficiência com relação a comunicação com essas pessoas, não buscam meios de mudar essa realidade (DANTAS, et al., 2014).

Sendo a comunicação uma ferramenta fundamental para uma assistência que produza resultados satisfatórios, uma vez que o profissional não possui o conhecimento da Libras, a assistência prestada será deficitária (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

Os profissionais que não têm o conhecimento da Libras e se deparam com a necessidade de realizar a assistência à uma pessoa surda, buscam empregar outros meios de comunicação. Pela falta de habilidade dos profissionais, a insegurança se sobressai e aparece a falta de êxito do atendimento. Uma vez que, a pessoa surda não é compreendida, seu protagonismo durante a assistência se esvai. Lhe é roubada a possibilidade de discutir e participar das decisões frente ao seu estado de saúde e necessidade de tratamento. A sua voz é silenciada nos serviços, não por não se expressarem verbalmente, mas por falarem em Libras, e não serem compreendidos (MACHADO, et al., 2013).

De acordo com a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 do Ministério da Educação (MEC), os Projetos Pedagógicos de Cursos da saúde devem estar coerentes com as necessidades sociais em saúde, proporcionando ao graduando um currículo que envolva vivências, reflexões e conhecimentos sobre as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, destacando a Libras como um dos temas necessários a fazer essa proposta real (BRASIL, 2017). Porém, ao se analisar de forma individual as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos da área da saúde, não há nenhuma menção à Libras.

Ao se deparar com a realidade dos serviços de saúde, a escassez de profissionais capacitados a desenvolverem a assistência em Libras e a falta de busca por mudanças, fica perceptível a necessidade da obrigatoriedade do ensino de Libras nas graduações de saúde e o despertamento desses profissionais ainda no processo de formação, para que ao exercerem sua profissão efetivamente e assegurem o direito da pessoa surda ao acesso integral à saúde (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

3. METODOLOGIA

Estudo do tipo transversal, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado nos meses de outubro e novembro de 2019, com os graduandos da área da saúde da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, localizado no município de Campina Grande – PB.

A população inicial do estudo era composta por 125 graduandos em saúde, tendo uma amostra final de 26 graduandos de enfermagem, 18 graduandos de farmácia, 14 graduandos de fisioterapia, 14 graduandos de odontologia e 07 graduandos de psicologia da UEPB, totalizando 79 graduandos da área da saúde. Quanto aos critérios de inclusão considerou-se os alunos devidamente matriculados no período 2019.2 e que estivessem cursando o último período letivo da graduação.

A coleta de dados ocorreu mediante a aplicação de um questionário (Apêndice A) composto por 13 questões objetivas que destinou-se a investigar o nível de conhecimento dos alunos sobre a Libras, como também por qual meio eles obtiveram esse conhecimento e a verificar se há a presença do componente curricular de Libras nas graduações da área da saúde.

O questionário foi aplicado a partir da plataforma Google Forms, que é uma ferramenta gratuita disponibilizada pelo Google, que permite a elaboração de questionários online com perguntas objetivas e/ou discursivas, quando as perguntas são do tipo objetivas, esta ferramenta dispõe o resumo dos resultados na forma de gráfico. Por ser uma plataforma online, foi possível o envio do questionário de forma virtual para as turmas dos cursos participantes para que estes respondessem, tendo em vista que, por estarem cursando o último período da graduação, não foi possível encontrar as turmas completas para a aplicação do questionário de forma presencial.

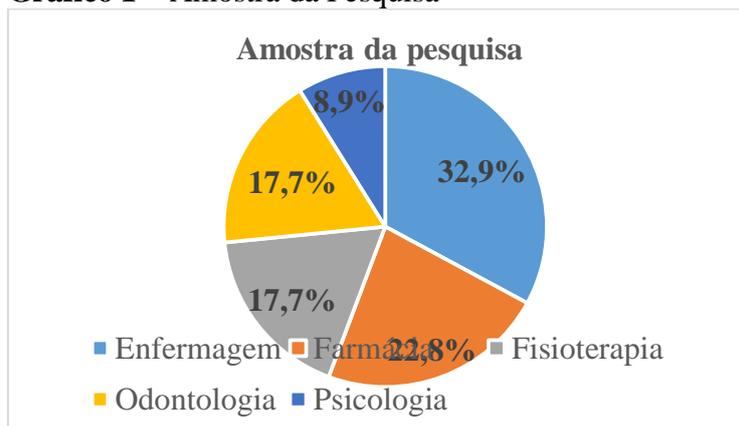
Os dados foram analisados de forma descritiva, usando as frequências absoluta e relativa, sendo mostrados na forma de gráficos e tabelas.

Os participantes aceitaram participar da pesquisa concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Anexo A) que antecedia o questionário virtual, sendo realizado também o envio por e-mail do TCLE para os participantes da pesquisa.

Após a autorização do diretor do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS da UEPB, que é responsável pelos cursos da área da saúde, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEPB, com o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº24130619.70000.5187. Foi devidamente obedecida na pesquisa a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no que tange a segurança do participante e o direito ao sigilo e à sua privacidade, de forma que nenhuma identidade foi exposta.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Gráfico 1 – Amostra da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) guiam o processo de elaboração dos projetos políticos-pedagógicos das Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil. Na área da Saúde, a primeira DCN foi proposta no ano de 2001, através da Resolução CNE/CES nº 1.133/01. As DCN contemplam os princípios organizativos, componentes curriculares, grades de estágio, habilidades e competências que devem fazer parte do processo de formação de todo graduando da área da saúde. Com relação às competências e habilidades propostas pelas DCN da área da Saúde, no art. 4, em seu capítulo III afirma-se que, os processos comunicativos dos profissionais de saúde com o público em geral devem envolver a comunicação verbal e não-verbal, porém, não faz-se menção direta à Libras. Ainda com relação à formação do profissional de saúde, as DCN alegam que este profissional deve atuar como promotor da saúde integral do ser humano (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001).

Tabela 1 – Conhecimento dos graduandos sobre Libras.

Você sabe o que é Libras?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Você conhece o alfabeto da Libras?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	14	53,9	12	66,7	11	78,6	09	64,3	05	71,4
Não	12	46,1	06	33,3	03	21,4	05	35,7	02	28,6
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

A Libras, diferentemente do português que é uma língua oral, é uma língua que se desenvolve no campo gestual-visual, onde se capta a informação com os olhos e a produz pelas mãos. Sendo uma língua, e não uma linguagem, a Libras possui todos os parâmetros necessários a ser identificada como tal. Possuindo uma estrutura organizada e que permite a comunicação, a Libras possui gramática própria, sintaxe, semântica, e todos os demais elementos que a fazem ser reconhecidas cientificamente como língua (PEREIRA, 2011).

Em um estudo realizado por Ramos e Almeida (2017) sobre a importância do ensino de Libras para os profissionais de saúde, com 40 alunos de cursos de graduação da área da saúde revelou que 32 conheciam a Libras, mas apenas 4 a utilizavam. Percebeu-se através do estudo que, poucas pessoas usam a Libras, ficando a comunicação com o surdo, comprometida, pois a Libras é o meio facilitador para o estabelecimento de relação de confiança entre o profissional e paciente/usuário surdo.

Por conta da falta de conhecimento e capacitação dos profissionais de saúde com relação à Libras, os profissionais buscam empregar diferentes meios para o estabelecimento da comunicação com o paciente surdo, as práticas comumente empregadas são a escrita, a leitura labial, gestos e mímicas. Apesar dos meios empregados, a dificuldade do

estabelecimento de uma comunicação efetiva ainda permanece presente na interação com o paciente surdo (DANTAS, et. al, 2014).

Tabela 2 – Compreensão dos graduandos da Libras.

O quanto você compreende a Libras?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Nada	06	23,1	10	55,6	03	21,4	03	21,4	01	14,3
Pouco	16	61,5	07	38,9	09	64,3	06	42,9	05	71,4
Razoável	03	11,5	01	5,5	02	14,3	02	14,3	01	14,3
Bem	01	3,9	00	00	00	00	03	21,4	00	00
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Você sabe falar Libras?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	01	3,8	00	00	01	7,1	01	7,1	00	00
Não	17	65,4	15	83,3	12	85,8	07	50	03	42,9
Um pouco	08	30,8	03	16,7	01	7,1	06	42,9	04	57,1
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

O processo comunicativo na área da saúde é necessário para que haja a prática assistencial. Sem a comunicação, não há eficácia na resolutividade dos problemas de saúde do paciente. É por isso que, quando um processo de comunicação que envolve a saúde de alguém possui deficiências, a compreensão das necessidades de saúde do paciente é prejudicada, assim como também o profissional não consegue esclarecer ao paciente sua condição de saúde. Para que o atendimento de saúde seja satisfatório, o profissional deve adequar a sua forma de comunicar-se, a partir do paciente que será o receptor, garantindo assim que, não hajam debilidades no processo de comunicação (PAGLIUCA; FIÚZA; REBOUÇAS, 2007).

Assim como toda a população, a comunidade surda também necessita ter acesso à saúde. Porém, o que os surdos encontram ao buscarem os serviços de saúde é um acolhimento comprometido e, uma falta de interesse por parte dos profissionais e da instituição em investir nessa inclusão. Por parte dos profissionais atuantes nos serviços de saúde, percebe-se que, apesar de entenderem a sua deficiência com relação a comunicação com essas pessoas, não buscam meios de mudar essa realidade (DANTAS; et al., 2014).

Em um estudo realizado por Dantas et.al. (2014) em um hospital escola localizado no município de João Pessoa – PB, no qual foram entrevistados 44 profissionais da equipe de enfermagem, constatou-se a partir dos depoimentos dos profissionais que as dificuldades de comunicação entre o profissional e paciente ocorrem principalmente por não haver conhecimento técnico-científico por parte dos profissionais no que diz respeito a Libras, e

também pelo fato das instituições não disporem de intérpretes para auxiliar no momento do atendimento.

Sendo a comunicação uma ferramenta fundamental para uma assistência que produza resultados satisfatórios, uma vez que o profissional não possui o conhecimento da Libras, a assistência prestada será deficitária (MARQUETE; COSTA; TESTON, 2018).

Tabela 3 – Meio de obtenção do conhecimento da Libras.

Caso você saiba Libras, onde você aprendeu?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Durante a graduação	06	35,3	01	16,7	01	50	05	62,5	00	00
Com um amigo/ conhecido/ parente surdo	02	11,8	02	33,3	00	00	01	12,5	01	25
Pela internet	00	00	01	16,7	00	00	01	12,5	00	00
Fiz um curso em outra Instituição	00	00	00	00	00	00	00	00	02	50
Em minha igreja/ comunidade religiosa	02	11,8	01	16,7	01	50	00	00	00	00
Outro	07	41,1	01	16,7	00	00	01	12,5	01	25
Total	17	100	06	100	02	100	08	100	04	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Segundo o estudo realizado por Marquete, Costa e Teston (2018), em um município da região Noroeste do estado do Paraná, Brasil, no qual participaram da pesquisa 198 profissionais da saúde, sendo eles profissionais de enfermagem e agentes comunitários de saúde, apenas 14 (7,1%) participantes já haviam buscado realizar o curso de Libras por iniciativa própria. Dentre os motivos por essa procura, foram elencados os seguintes fatores: por necessidade, curiosidade, por ter uma filha especial, interesse em entender o mundo dos surdos e também por ter abordado a temática Libras no trabalho de conclusão de curso.

A busca por conhecer a Libras tem sido despertada em várias pessoas de diferentes esferas e contextos, por entenderem a necessidade de promover um ambiente favorável a inclusão da pessoa surda no meio social. Dentre as motivações pela busca de conhecer a Libras, temos a necessidade de complementar a formação, como também a preocupação com o cumprimento da legislação com relação aos direitos da pessoa surda à saúde, garantindo a sua assistência em Libras, sem o eventual constrangimento de um desconhecido fazendo a interpretação (MACHADO, et al., 2012).

Tabela 4 – Existência da Libras como componente curricular no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Libras é um componente curricular do seu curso de graduação?										
	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	23	88,5	00	00	08	57,1	09	64,3	00	00
Não	02	7,7	16	88,9	04	28,6	03	21,4	07	100
Não sei	01	3,8	02	11,1	02	14,3	02	14,3	00	00
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

Com relação à forma de oferta do curso, 23 (100%) graduandos de enfermagem informaram ser optativa; oito (100%) graduandos de fisioterapia informaram ser optativa; e nove (100%) graduandos de odontologia informaram ser optativa. Foi constatado que, nos cursos de farmácia e psicologia, não há a oferta do componente curricular Libras em nenhuma das duas formas.

Segundo o estudo de Oliveira et. al. (2012) que realizou a análise dos projetos pedagógicos de 24 cursos de enfermagem, fisioterapia e odontologia de Instituições de Ensino Superior –IES públicas e privadas do estado da Paraíba, nove desses cursos não ofertava a disciplina de Libras. Estudos apontam a necessidade da inclusão do componente de Libras nos projetos pedagógicos dos cursos da saúde, como também uma maior veiculação de informações referentes a língua.

O fato de que, a disciplina de Libras é ofertada de forma eletiva apenas em parte de alguns cursos da área da saúde, faz com que os graduandos não voltem sua atenção para a disciplina, e por não terem a compreensão da relevância do aprendizado da Libras, ocupam-se apenas em estudar as disciplinas obrigatórias. A partir disso, uma forma de intervir nesta problemática seria a inserção da Libras como um componente curricular obrigatório nos cursos da área da saúde (SOUZA; PORROZZI, 2009).

Além de ofertar o ensino de Libras no meio acadêmico, é imprescindível a sensibilização dos discentes para que estes entendam a necessidade de estarem habilitados a comunicarem-se em Libras com os surdos, pois a assistência de saúde só será de qualidade, quando houver uma boa comunicação (CHAVEIRO, et al., 2010).

Tabela 5 – Contato dos graduandos com usuários surdos.

Durante a sua formação, nos estágios curriculares, você teve algum contato com usuários surdos?										
	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	10	38,5	06	33,3	01	7,1	11	78,6	00	00
Não	16	61,5	12	66,7	13	92,9	03	21,4	07	100
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Se você teve contato, como você classifica a compreensão obtida neste momento das necessidades de saúde da pessoa surda para realizar a prática assistencial?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Bom	00	00	00	00	00	00	02	18,2	00	00
Moderado	05	50	01	16,7	00	00	06	54,5	00	00
Ruim	05	50	05	83,3	01	100	03	27,3	00	00
Total	10	100	06	100	01	100	11	100	00	00

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

No estudo realizado por Ramos e Almeida (2017), onde foram entrevistado 40 graduandos de cinco cursos da área da saúde, no que diz respeito a qualidade do atendimento a pessoa surda, 34 graduandos afirmaram ser ruim e seis graduandos afirmaram ser moderado.

O atendimento à pessoa surda ainda se constitui como um desafio tanto para o profissional, quanto para o surdo. A assistência prestada ao usuário só se torna eficaz, quando há uma boa comunicação. A formação dos profissionais de saúde deve possibilitar que o discente compreenda não apenas o surdo como um indivíduo com cultura e percepção de mundo própria mas, englobar o conhecimento da Libras (CHAVEIRO, et al., 2010).

O quadro encontrado nos serviços de assistência à saúde, onde os profissionais são despreparados para atenderem à comunidade surda em Libras, tem origem ainda no processo de formação desses profissionais. Em um estudo realizado por Filho et. al. (2013), graduandos de enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES) de João Pessoa – PB, relataram não estarem preparados para estabelecer uma comunicação com pessoas surdas, e expuseram que, a apreensão do conhecimento da Libras deveria ocorrer ainda durante o processo de formação.

Tabela 6 – Percepção sobre o atendimento a pessoa surda e importância da Libras.

Você se sente preparado para, na prática diária de sua profissão, realizar atendimento clínico assistencial com paciente surdo?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Sim	01	3,9	00	00	00	00	03	21,4	00	00
Não	25	96,1	18	100	14	100	11	78,6	07	100
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

No estudo realizado por Marquete, Costa e Teston (2018), dos 198 profissionais que responderam ao questionário, 183 (92,4%) afirmaram não sentirem-se preparados para atender a pessoas surda. A principal barreira de comunicação com o paciente surdo elencado pelos profissionais de saúde participantes do estudo, foi o fato de não saberem comunicar-se em Libras.

A dificuldade de comunicação da equipe de saúde com a comunidade surda é um problema que se origina ainda na graduação desses profissionais. Enquanto ainda vivenciam o processo de formação, as experiências com a comunidade surda ou inexistem ou são

carregadas de insegurança. Por diversas razões, os discentes não se sentem preparados para assistirem a surdos, dentre elas por não terem o conhecimento da Libras e/ou por não terem na formação treino de habilidades para tal (FILHO et al., 2013).

Em um estudo realizado por Pagliuca et al. (2006) em quatorze hospitais de Fortaleza – CE, sobre os aspectos da comunicação da pessoa surda com o enfermeiro, foi abordado por uma participante da pesquisa que, os profissionais de saúde não são preparados para realizar o atendimento à pessoa surda durante a academia. Frente a essa realidade, entende-se a necessidade de que uma das providências necessárias a serem tomadas para a resolução desse problema, é a oferta da disciplina de Libras para que aqueles que estão em processo de formação, possam no futuro planejar e executar uma assistência digna a essa comunidade (MACHADO; et al., 2013).

Tabela 7 – Assistência de saúde à pessoa surda.

Você acredita que é necessário existirem serviços de referência na rede de saúde para esta população ou os profissionais dos serviços existentes devem ser capazes de se comunicarem com os surdos?

	Enfermagem		Farmácia		Fisioterapia		Odontologia		Psicologia	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Serviços de Referência	05	19,2	02	11,1	02	14,3	04	28,6	02	28,6
Profissionais capacitados	21	80,8	16	88,9	12	85,7	10	71,4	05	71,4
Total	26	100	18	100	14	100	14	100	07	100

Fonte: Elaborada pelo autor, 2019.

A Constituição Federal de 1988 nos artigos 196 a 200 prevê que os serviços de saúde devem ser ofertados universalmente a todos os cidadãos brasileiros, sem distinção (BRASIL, [2016]). O Decreto 5.626/05, enfatiza a garantia do direito à saúde das pessoas surdas, e recomenda que estas devem receber atendimento nos serviços de saúde por profissionais de saúde capacitados a comunicarem-se em Libras e quando não, garante a presença de um intérprete (BRASIL, 2005).

Em um estudo realizado por Lessa e Andrade (2016), foram entrevistados 30 surdos que quando questionados se já haviam sido atendidos por profissionais de saúde que utilizassem a Libras, apenas 8 (27%) deles responderam que sim. Dos 30 surdos entrevistados, 15 (50%) afirmaram que já voltaram do hospital para casa sem atendimento, pois não conseguiram ter uma comunicação que os ajudasse a resolver seu problema de saúde.

Na revisão de literatura realizada por Chaveiro et. al. (2008), evidenciou-se que as barreiras existentes entre os profissionais de saúde e as pessoas surdas podem comprometer a assistência prestada, prejudicando assim o diagnóstico e o tratamento. Por isso, é de fundamental importância que os profissionais tenham tanto o conhecimento linguístico quanto cultural, para que assim, os desconfortos durante o atendimento sejam minimizados, e a assistência seja efetiva.

A qualidade da assistência é promovida à comunidade surda quando esta recebe o atendimento em Libras, pois devem ser vistos como um grupo cultural, assim como se consideram, e não como deficientes auditivos (QUADROS; PERLIN, 2007). Para tanto, é necessário que os profissionais de saúde se empenhem em entender a comunidade surda, a sua cultura e sua língua, para que assim, seja prestada a assistência à saúde preconizada por lei.

5. CONCLUSÃO

Com relação aos objetivos propostos pelo estudo, foi verificado que, todos os 79 (100%) graduandos participantes da pesquisa sabiam o que é a Libras, sendo que apenas quatro (5,1 %) a compreendem bem. Três (3,8%) graduandos sabem falar Libras e 22 (27,8%) graduandos sabem falar um pouco. O componente curricular Libras está presente em apenas três cursos participantes da pesquisa, sendo ofertado na forma optativa. 51 (64,6%) graduandos informaram não ter tido contato com usuários surdos, sendo que, 14 (50%) dos que informaram ter tido contato, o classificaram como ruim. 64 (81%) graduandos afirmaram que os profissionais dos serviços existentes devem ser capazes de comunicarem-se com os surdos em Libras, mas apenas quatro (5,1%) graduandos sentem-se preparados para prestarem assistência de saúde à pessoa surda.

O presente estudo evidencia lacunas no processo de formação dos graduandos da saúde, que deveria contemplar as necessidades sociais de saúde conforme o que dispõe a Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017, com relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Apesar de todos os graduandos terem informado saber o que é a Libras, isso não configura-se em habilidade para o seu uso. Evidenciou-se que, os graduandos da saúde não possuem conhecimento satisfatório da Libras, para que a assistência prestada a pessoa surda seja eficaz.

Este trabalho contribui para que as coordenações dos cursos participantes da pesquisa possam conhecer o perfil dos egressos com relação ao que dispõe a Resolução nº 569/17. Também permite que a comunidade acadêmica seja sensibilizada sobre a necessidade de falarem Libras para atenderem seus pacientes surdos na língua em que são alfabetizados.

Com o despertar das coordenações de curso e da comunidade acadêmica, à necessidade do conhecimento da Libras, os serviços de saúde como também os usuários, especialmente a comunidade surda, serão beneficiados.

A necessidade de uma formação que contemple a Libras e a cultura surda é urgente nos cursos de graduação da área da saúde. A legislação que assegura o direito da pessoa surda a ter acesso a saúde de forma integral, só será possível quando os profissionais de saúde forem capazes de comunicarem-se em Libras, sendo necessário que o processo de formação prepare os graduandos para prestarem a assistência de saúde à pessoa surda utilizando a Libras.

Com relação às limitações do estudo, a amostra final não correspondeu a amostra inicial esperada, pois não alcançou o quantitativo de graduandos estimado, tornando a aplicação mais reduzida.

Sugere-se que mais estudos visando a Libras nos cursos de graduação da saúde sejam produzidos, tendo em vista que a literatura sobre o tema ainda é relativamente escassa no Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE**. Censo Demográfico 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/caracteristicas_religiao_deficiencia.pdf.

BRASIL. **Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União (Brasília, DF), 20 de dezembro de 2000.

BRASIL. **Lei 10.436, de 24 de abril de 2002.** Diário Oficial da União (Brasília, DF), 24 de abril de 2002.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Diário Oficial da União (Brasília, DF), 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Diário Oficial da União (Brasília, DF), 19 de setembro de 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 196, de 10 de outubro de 1996.** Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Diário Oficial da União, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução CNS nº 569 de 8 de dezembro de 2017.** Disponível em: < <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>>

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. 72 p. – (Série E. Legislação em Saúde).

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. 2012. **Resolução CNS Nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

CHAVEIRO, N. et al. **Atendimento à pessoa surda que utiliza a Língua de Sinais, na perspectiva dos profissionais da saúde.** Cogitare Enferm., v.15, n.4, p.639-645, 2010.

CHAVEIRO, N.; BARBOSA, M. A.; PORTO, C. C. **Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais de saúde.** Rev Esc Enferm USP, 2008; 42(3): 578-83.

DANTAS, T. R. A., et al. **Comunicação entre a equipe de enfermagem e pessoas com deficiência auditiva.** Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2014 mar/abr; 22(2):169-74.

FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto: Curso básico: Livro do estudante.** 8ª ed. Rio de Janeiro: WalPrint, 2007.

FILHO, E. P. S. T. et al. **Percepção de discentes de enfermagem sobre a comunicação com pessoas com deficiências visuais e auditivas.** Rev enferm UFPE on line., Recife, 7(1):747-754, mar., 2013.

LESSA, R. T. C.; ANDRADE, E. G. S. **Libras e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde.** Rev. Cient. Sena Aires. 2016; 5(2): 95-104.

LOPES, M. C. et al. **Cultura Surda e Libras.** São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2012. 156 p.

MACHADO, W. C. A. et al. **Procura pelo curso de língua de sinais brasileira: estudo descritivo exploratório.** Online Brazilian Journal of Nursing, p. 331-344, 2012.

MACHADO, W. C. A. et al. **Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?** J. res.: fundam. care. online 2013. jul./set. 5(3):283-292.

MAGRINI, A. M.; SANTOS, T. M. M. **Comunicação entre funcionários de uma unidade de saúde e pacientes surdos: um problema?** Distúrbios da Comunicação, São Paulo, 26(3): 550-558, setembro, 2014.

MARQUETE, V. F.; COSTA, M. A. R., TESTON, E. F. **Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde.** Rev baiana enferm. 2018; 32:e24055.

Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 1.133, de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição.** Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>>

OLIVEIRA, Y. C. A. et al. **Brazilian sign language in the training of nursing, physiotherapy**

and dentistry professionals in the state of Paraíba, Brazil. Interface - Comunic., Saude, Educ., v.16, n.43, p.995-1008, out./dez. 2012.

PAGLIUCA, L. M. F.; FIÚZA, N. L. G.; REBOUÇAS, C. B. A. **Aspectos da comunicação da enfermeira com o deficiente auditivo.** Rev Esc Enferm USP, 2007; 41(3): 411-8.

PEREIRA, G. K. **Língua Brasileira de Sinais – apostila.** UFSJ. Minas Gerais, 2011.

QUADROS, R. M.; PERLIN, G. **Estudos Surdos II.** Petrópolis, RJ :Arara Azul, 2007.

RAMOS, T.S.; ALMEIDA, M.A.P.T. **A Importância do ensino de Libras: Relevância para Profissionais de Saúde.** Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Janeiro de 2017, vol.10, n.33, p. 116-126. ISSN: 1981-1179.

SANTANA, E. P. **O direito a comunicação: as Libras e os desafios da educação dos surdos.** UFMA. São Luís, 2013.

SILVA, W. A. **O direito humano à comunicação no Brasil.** Revista Opinião Filosófica, Porto Alegre, V. 08; Nº. 02, 2017.

SCHLÜNZEN, S. T. M.; BENEDETTO, L. S.; SANTOS, D. A. N. **História das pessoas surdas: da exclusão à política educacional brasileira atual.** Volume 11 - D24 - Unesp/UNIVESP – 1ª edição, 2012.

SOUZA, M. T.; PORROZZI, R. **Ensino de Libras para os Profissionais de Saúde: Uma Necessidade Premente.** Revista Práxis, ano I, nº 2, agosto de 2009.

STROBEL, K. **História da educação de surdos.** UFSC. Santa Catarina, 2009.

ANEXO A

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Prezado,

O senhor (a) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada: “**Libras: conhecimento de graduandos em saúde**”, sob a responsabilidade de: **Dayane Laís Araújo Silva Macêdo** e do orientador **Gabriela Maria Cavalcanti Costa**, de forma totalmente voluntária.

Antes de decidir sobre sua permissão para a participação na pesquisa, é importante que entenda a finalidade da mesma e como ela se realizará. Portanto, leia atentamente as informações que seguem.

Levando em consideração que é um direito da população surda receber a assistência à saúde na sua língua de alfabetização, que é a Libras, a presente pesquisa “Libras: conhecimento de graduandos em saúde” terá como objetivo geral investigar o conhecimento de Libras dos alunos dos cursos de graduação de enfermagem, farmácia, fisioterapia, odontologia e psicologia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I. A coleta de dados será realizada a partir de um questionário composto por 13 questões objetivas que será respondido pelos participantes de forma voluntária, após os questionários terem sido respondidos, serão enumerados de forma aleatória para posterior análise. Apenas com sua autorização realizaremos a coleta dos dados.

A pesquisa possui risco mínimo, segundo o que a resolução CNS 466/12 estabelece, pois não será realizada nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participarão do estudo. Dentre os riscos pode se destacar o cansaço ou aborrecimento ao responder o questionário. O risco da quebra de sigilo é mínimo, levando em consideração o fato de que não será necessário que você escreva no questionário o seu nome.

Você poderá recusar-se a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer fase da realização da pesquisa ora proposta, não havendo qualquer penalização ou prejuízo. Os dados individuais serão mantidos sob sigilo absoluto e será garantida a sua privacidade, antes, durante e após a finalização do estudo. Serão assinadas duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma que ficará com você e outra que ficará com o pesquisador.

Os resultados da pesquisa poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, sem qualquer meio de identificação dos participantes, no sentido de contribuir para ampliar o nível de conhecimento a respeito das condições estudadas. (Res. 466/2012, IV. 3. g. e. h.).

Em caso de dúvidas, você poderá obter maiores informações entrando em contato com Dayane Laís Araújo Silva Macêdo, através dos telefones (83)98774-2101 ou através dos e-mails: lais.dlash@gmail.com. Caso suas dúvidas não sejam resolvidas pelos pesquisadores ou seus direitos sejam negados, favor recorrer ao Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no 2º andar, Prédio Administrativo da Reitoria da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB e da CONEP (quando pertinente).

CONSENTIMENTO

Após ter sido informado sobre a finalidade da pesquisa “**Libras: conhecimento de graduandos em saúde**” e ter lido os esclarecimentos prestados no presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, eu

_____ autorizo a participação no estudo, como também dou permissão para que os dados obtidos sejam utilizados para os fins estabelecidos, preservando a nossa identidade. Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do pesquisador.

Campina Grande, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante

Assinatura do Pesquisador



APÊNDICE A
Questionário de Coleta de dados

1. Você sabe o que é LIBRAS?
 Sim
 Não
2. Você conhece o alfabeto em LIBRAS?
 Sim
 Não
3. O quanto você compreende a LIBRAS?
 Nada
 Pouco
 Razoável
 Bem
 Muito bem
4. Você sabe falar LIBRAS?
 Sim
 Não
 Um pouco
5. Caso você saiba LIBRAS, onde você aprendeu?
 Durante a graduação
 Com um amigo/conhecido/parente surdo
 Pela internet
 Fiz um curso em outra Instituição
 Em minha igreja/comunidade religiosa
 Outro
6. Libras é um componente curricular de seu curso de graduação?
 Sim
 Não
 Não sei
7. Caso a Libras seja um componente curricular do seu curso, é optativa ou obrigatória?
 Optativa
 Obrigatória
8. Se você não sabe falar LIBRAS, já pensou sobre aprender?
 Sim
 Não
9. Durante a sua formação, nos estágios curriculares, você teve algum contato com usuários surdos?
 Sim
 Não
10. Se teve contato, como você classifica a compreensão obtida neste momento das necessidades de saúde da pessoa surda para realizar a prática assistencial necessária?
 Bom
 Moderado
 Ruim
11. Você se sente preparado para na prática diária de sua profissão realizar atendimento clínico assistencial com paciente surdo?

- Sim
 - Não
12. Você acha que investir na formação em LIBRAS é importante para os graduandos da área da saúde?
- Sim
 - Não
13. Você acredita que é necessário existirem serviços de referência na rede de saúde para esta população ou os profissionais de saúde dos serviços existentes devem ser capazes de se comunicarem com os surdos?
- Devem existir serviços de referência.
 - Os profissionais de saúde dos serviços existentes devem ser capazes de se comunicarem.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Trino, expresso minha gratidão por ter derramado de sua soberana graça em minha vida, permitindo-me viver muito mais do que pensei ou sonhei, e por ter me sustentado em todo momento.

Aos meus pais, Carlos e Sandra, pois pelo árduo trabalho de suas mãos, hoje as minhas podem cuidar de outras pessoas. A vocês, agradeço por terem dedicado suas vidas a mim e meus irmãos, fazendo-nos alçar voos mais longes.

Aos meus irmãos, Débora, Deyse e Dayvson, por terem cuidado de mim e me ajudado desde pequena a trilhar essa trajetória.

Ao meu marido, Almiro, por ser meu companheiro e amigo, e por todo empenho em me ajudar nesse caminho.

A professora Gabriela Maria, minha orientadora, profissional por quem tenho grande respeito e que me auxiliou no desenvolvimento desse trabalho.

Soli Deo Gloria.